



Brazilian Geographical Journal: Geosciences and Humanities research medium



ARTICLES/ARTIGOS/ARTÍCULOS/ARTICLES

Consumo, exclusão social e a dinâmica de produção do território lgbt na área central de Uberlândia, MG

Graduado Bruno de Freitas

Graduado em Geografia pela Faculdade de Ciências Integradas do Pontal/Universidade Federal de Uberlândia (FACIP/UFU), Rua 20 nº 1600, Ituiutaba/MG, CEP: 38304.402. E-mail: freitasbrunode@gmail.com

Doutor Anderson Pereira Portuguese

Professor Doutor do Curso de Geografia da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal/Universidade Federal de Uberlândia (FACIP/UFU) e Professor do Programa de Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos da Universidade Estadual do Ceará; Rua 20 nº 1600, Ituiutaba/MG, CEP: 38304.402. E-mail: anderson@pontal.ufu.br

RESUMO

ARTICLE HISTORY

Received: 25 September 2013
Accepted: 17 December 2013

PALAVRAS-CHAVE:

Consumo
Exclusão Social
Lazer
Sexualidade
Território

O presente trabalho teve como objetivo estudar a espacialização da oferta de lazer e/ou turismo destinado eminentemente ao grupo LGBT na área central de Uberlândia, MG. Do ponto de vista metodológico, realizou-se coleta de dados em campo por meio de cobertura fotográfica, aplicação de 125 questionários junto aos frequentadores e gravação de depoimentos dos proprietários dos empreendimentos visitados. Como resultados, traçou-se o perfil socioeconômico dos frequentadores dos bares e boates destinados eminentemente a grupos LGBT no Centro de Uberlândia. Apurou-se que o grupo social estudado apresenta, em termos gerais, as seguintes características: os frequentadores são predominantemente uberlandenses e os turistas (cerca de ¼) são em grande parte de cidade da zona de influência de Uberlândia; trata-se de grupo social excluído pela sociedade, mas que encontram no consumo, sua estratégia mais importante de formação de identidade de grupo e autorreconhecimento; em geral, os entrevistados afirmaram gastar quantias representativas em atividades de lazer e consumo, que ocorrem predominantemente em áreas específicas da cidade e em finais de semana. Constatou-se também que há

comportamentos preconceituosos que evidenciam a rejeição da sociedade em relação aos homossexuais e, mesmo entre estes, há comportamentos segregadores.

KEY-WORDS:
Consumption
Social Exclusion
Leisure
Sexuality
Territory

ABSTRACT: CONSUMPTION, SOCIAL EXCLUSION AND PRODUCTION'S DYNAMIC OF LGBT TERRITORY IN UBERLÂNDIA, MG'S CENTRAL AREA. The present work aimed study the leisure and / or tourism's spatial distribution destined predominantly LGBT group in Uberlândia - MG's central area. From the methodological point of view, there was data collection in field by means of photographic coverage, 125 questionnaires' application sent to regulars and recording testimonials from enterprises visited's owners. As a result, drew up the socioeconomic profile of bars and nightclubs' regulars aimed predominantly LGBT groups in Uberlândia's center. It was found that social group analyzed, in general terms, has the following characteristics: they are predominantly people that live in Uberlândia and tourists (about $\frac{1}{4}$) are largely from zone of influence's Uberlândia, it is the social group excluded by society that think the most important strategy for formation of identity and self-recognition's group is by consumption, in general , respondents reported spending representative amounts on leisure and consumption activities, which occur predominantly in specific areas of the city and at weekend. It was also found that there are prejudiced behaviors that demonstrate rejection of society toward homosexuals, and even among these, there are segregating behaviors.

RESÚMEN:
Consumo
Exclusión Social
Entretenimiento
Sexualidad
Territorio

RESÚMEN. Consumo, exclusión social y la dinámica de producción del territorio lgbt en la zona central de Uberlândia, MG. El presente trabajo tuvo como objetivo estudiar la espacialización de entretenimiento y el turismo dirigido predominantemente al grupo LGBT en la zona central de Uberlândia. Desde el punto de vista metodológico, se realizó una serie de análisis documentales y revisión de la bibliografía, así como trabajos de campo para cobertura fotográfica, aplicación de 125 encuestas a los frequentadores y grabación de declaraciones de los propietarios de las empresas visitadas. Como resultados, se diseñó el perfil socioeconómico de los frequentadores de los bares y boîtes destinados eminentemente a los grupos LGBT en la zona central de Uberlândia. Se observó que el grupo social estudiado presenta, en términos generales, las siguientes características: los frequentadores son predominantemente urbelandenses y los turistas (aproximadamente $\frac{1}{4}$) son en grande parte de ciudades de la zona de influencia de Uberlândia; es un grupo social excluido por la sociedad, pero que tienen en el consumo, suya estrategia más importante de

formación de identidad de grupo y auto-reconocimiento; en general, los entrevistados afirmaron gastar cuantías elevadas en actividades de ocio y consumo, que ocurren predominantemente en zonas específicas de la ciudad y en fines de semana. También se descubrió que hay comportamientos prejuiciosos que demuestran el rechazo de la sociedad hacia los homosexuales, e incluso entre estos, hay comportamientos de segregación.

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo estudar a espacialização da oferta de lazer e/ou turismo destinado eminentemente ao grupo LGBT na área central de Uberlândia, MG, sob a luz de questões relacionadas à sexualidade, consumo do lazer e/ou turismo deste segmento de mercado e exclusão social.

Neste sentido, os objetivos específicos do presente estudo são: identificar a espacialização destas áreas de lazer; apresentar a contribuição dos frequentadores relacionados ao consumo e na movimentação da economia local; evidenciar os hábitos de vida noturna destes sujeitos; entender como o Poder Público Municipal trabalha a questão da inclusão desta minoria social¹ (LGBT) que se constitui em pessoas socialmente marginalizadas por questões relacionadas à sexualidade.

Do ponto de vista geográfico, a presente pesquisa se justifica em função da necessidade de entender como se dá a consolidação dos territórios de lazer e consumo destinado ao público eminentemente LGBT na área central da cidade estudada. Isto porque, esta temática não é tão discutida academicamente, principalmente no âmbito da Geografia.

Do ponto de vista científico, este trabalho se justifica pela necessidade de se dedicar maior atenção das Ciências Humanas como um todo, aos temas relacionados às minorias sociais, que ocupam e/ou se territorializam espaços urbanos específicos. Neste sentido, é necessário compreender os processos oriundos do preconceito sobre estes grupos socialmente marginalizados, bem como suas repercussões socioespaciais.

O tema pesquisado, embora não seja estranho à análise geográfica, tem sido mais pesquisado em algumas grandes metrópoles, mas ainda de forma tímida e pouco encorpada. Como resultado, não tem sido fácil trabalhar com os principais conceitos geográficos quando aplicados às questões relacionadas ao mundo LGBT. A análise da espacialização da oferta empresarial destinada ao chamado "consumo arco-íris" tem sido um dos caminhos mais adotado para se compreender as territorialidades do público LGBT nas cidades brasileiras,

¹ De acordo com o Programa de Pós Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2013, *on line*) "as minorias sociais são as coletividades que sofrem processos de estigmatização e discriminação, resultando em diversas formas de desigualdade ou exclusão sociais, mesmo quando constituem a maioria numérica de determinada população. Exemplos incluem negros, indígenas, imigrantes, mulheres, homossexuais, trabalhadores do sexo, idosos, moradores de vilas (ou favelas), portadores de deficiências, obesos, pessoas com certas doenças, moradores de rua e ex-presidiários".

notadamente nas cidades grandes e nas de médio porte, sobretudo as com mais de 150 mil habitantes.

Daí a necessidade de se trabalhar com conceitos como espaço, território, preconceito, segregação social e outros. Em outras palavras, a pesquisa pode friccionar intencionalmente conceitos da Sociologia, da Geografia e da Antropologia Urbana, como forma de entender as relações sociais estabelecidas pelos grupos LGBT e, como consequência, as práticas espaciais decorrentes e inerentes às mesmas.

Para dar conta destas reflexões, a organização deste artigo se deu da seguinte forma, após esta introdução e a apresentação das opções metodológicas da pesquisa, partiu-se para o tópico intitulado: "Localização e Caracterização da área de estudo", que apresenta a importância econômica do município estudado, que é o principal pólo econômico regional, dotado de potenciais turísticos. Além disso, traz a localização do município estudado, bem como a localização dos ambientes de lazer eminentemente LGBT pesquisados, no contexto da área urbana do referido município.

O terceiro tópico, intitulado: "Territorialização do lazer e/ou turismo LGBT em Uberlândia: processos contraditórios de inclusão" tece uma discussão teórica e apresenta os dados obtidos em campo, acerca da constituição de territórios no espaço urbano, influenciado por meio do consumo do lazer e/ou turismo LGBT. Também trata das contradições e preconceitos que este processo de inclusão acarreta. Também apresenta as contribuições do Poder Público na minimização do preconceito inerente às questões de sexualidade. O último tópico, intitulado "Considerações Finais" apresenta os resultados obtidos na pesquisa realizada.

Opções metodológicas

Do ponto de vista metodológico, realizou-se um levantamento cartográfico para que os fenômenos estudados na área pudessem ser espacializados e interpretados. Neste sentido, elaborou-se mapeamento de localização do município, localização dos bairros da área central que possuem serviços LGBT e, por fim, um mapa com a localização destes serviços propriamente ditos.

A área central da cidade eleita para o presente estudo apresenta atividades comerciais e de serviços bem diversificadas, tanto para o consumo, quanto para o lazer noturno. Neste sentido, foi possível constatar, por meio da realização de visitas a campo, em maio do ano de 2013, a existência de 04 boates e 01 sauna destinada ao público LGBT e 01 bar com grande concentração de indivíduos do grupo LGBT, por estar localizada ao lado de uma das boates, constituindo assim um local preferencial deste grupo para usos de lazer.

A coleta de dados foi realizada na área central da cidade de Uberlândia, MG diretamente pelos pesquisadores por meio de abordagem direta, durante o mês de maio de 2013. Optou-se em estudar todo o universo de empreendimentos, entretanto a ação não foi possível, pois não foi liberada a aplicação do questionário e/ou realização de entrevistas, por parte dos responsáveis de um dos empreendimentos que se propôs estudar (a sauna), sendo que foram realizadas somente observações diretas no último estabelecimento citado.

Neste sentido, selecionou-se a amostra dos sujeitos entrevistados, de acordo com as estimativas do número de frequentadores fornecidas pelos empreendedores de cada estabelecimento. Neste momento, foram aplicados questionários semiabertos e realizadas entrevistas semiestruturadas com 125 indivíduos (10% do público total), seguindo-se a metodologia preconizada por Tiboni (2002). Ressalta-se que em campo, realizaram-se ainda observações diretas e coleta de informações por meio de depoimentos livres.

Localização e caracterização da área de estudo

O município de Uberlândia acha-se localizado na Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba (figura 1), possui uma área de 4.115 km², é o maior centro urbano regional, a cerca de 550 km de Belo Horizonte, a capital do Estado de Minas Gerais. De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), Uberlândia possuía uma população de 604.013 habitantes, sendo que 587.266 habitantes (97,2%) viviam na zona urbana e 16.747 (3,8%) na zona rural, o que caracteriza um município eminentemente urbano.

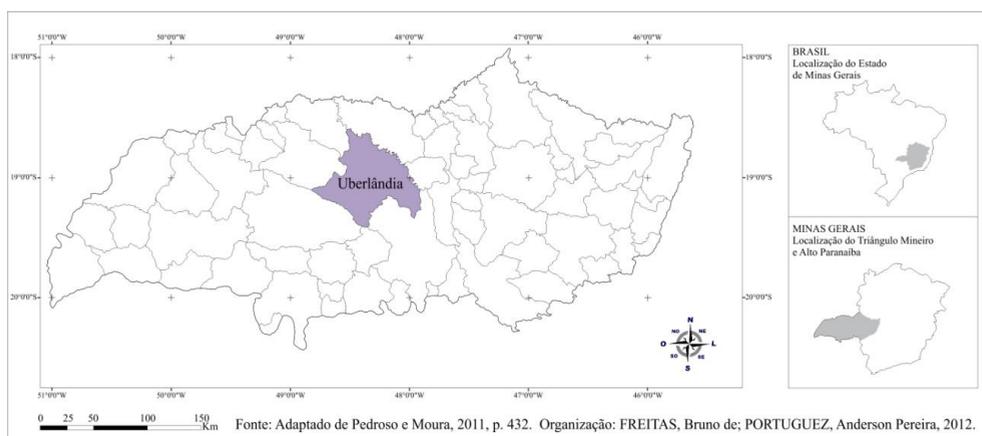


Figura 1: Uberlândia, MG: Localização do município, 2012.
Fonte: Adaptado de Pedroso e Moura, 2011, p. 432.
Organização: FREITAS, B.; PORTUGUEZ, A. P., 2012.

Uberlândia é o mais importante pólo comercial do Triângulo Mineiro. Além da economia industrial, comércio e serviços, possui uma oferta turística significativa focada em diversos segmentos de mercado. De acordo com um representante da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo da Prefeitura Municipal, Uberlândia está elaborando projetos para a promoção de segmentos turísticos, tanto para o meio urbano, quanto para o meio rural. Para tanto, conta com parcerias institucionais, como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), por exemplo.

É possível afirmar que, boa parte destes serviços direcionados ao grupo eminentemente LGBT está localizada em bairros da área central da cidade de Uberlândia. Sendo assim, por meio da pesquisa realizada, foi possível observar

em campo que, além destas áreas de lazer LGBT serem capazes de dinamizar a economia local, gera territorializações no espaço urbano da referida cidade, acarretada pela existência de estabelecimentos comerciais destinados eminentemente ao grupo LGBT.

Foi a partir das evidências encontradas por observações em campo nestes lugares, que foram problematizadas as múltiplas questões espaciais presentes no fenômeno da territorialização das áreas de lazer LGBT e sua complexidade socioespacial. Neste sentido, foi possível notar que a área central da cidade de Uberlândia, detém de espaços de lazer direcionados ao público LGBT, que são capazes de gerar processos espaciais que serão tratados ao longo deste trabalho.

Em síntese, pode-se afirmar que os empreendimentos frequentados por sujeitos socialmente marginalizados, por questões relacionadas à sexualidade, em geral, são capazes de fazer com que estes indivíduos compartilhem uma sociabilidade LGBT, tornando-os quase exclusivamente voltados para estes grupos. A maioria dos frequentadores acreditam estarem inseridos num processo de "inclusão"² social. Entretanto, entende-se que esta falsa ideia de "inclusão" se dá por meio do consumo e gera exclusão por questões socioeconômicas.

Territorialização do lazer e/ou turismo LGBT em Uberlândia: Processos contraditórios de "inclusão"

O presente tópico tece uma discussão teórica e traz dados obtidos na presente pesquisa, no que diz respeito à constituição dos territórios derivados do consumo, lazer e/ou turismo, vida noturna e exclusão de grupos minoritários (em específico o LGBT) na área central da cidade de Uberlândia. Nesta acepção, as discussões que dizem respeito ao conceito de territorialização, por meio da apropriação do espaço por segmentos de mercado específicos, devem ser compreendidas de forma plural. Para entender como se dão estes processos espaciais em Uberlândia, foi necessário discutir alguns conceitos geográficos. Entende-se que o espaço se torna palco de processos sociais complexos. Isto porque:

O estudo das interações entre os diversos elementos do espaço é um dado fundamental da análise. Na medida em que função é ação, a interação supõe interdependência funcional entre os elementos. Através do estudo das interações, recuperamos a totalidade espacial, isto é, o espaço como um todo e, igualmente a sociedade como um todo. Pois cada ação não constitui um dado independente, mas um resultado do próprio processo social (SANTOS, 1985 p.7).

Ainda em relação ao espaço urbano, Corrêa (2005) afirma que o mesmo é simultaneamente fragmentado, articulado e mantém relações com outros espaços.

² Neste trabalho utilizar-se-á os termos inclusão e seus derivantes entre aspas, justamente por entender que os processos de inclusão estudados na verdade se tratam de uma inserção precária, pois se refere apenas ao consumo por parte de um grupo socialmente excluído de um mercado de serviços especializados e não da conquista de direitos sociais.

Esta relação também se dá a partir dos fluxos com intuitos comerciais e também aos deslocamentos aos locais de trabalho e com menos frequência para as compras no centro da cidade, idas ao cinema, praias e parques.

Santos (1985) considera que em função de suas relações, os elementos do espaço formam um sistema comandado pelo modo de produção dominante nas suas manifestações à escala do espaço em questão. Para tanto, o espaço é readequado com o tempo, aqui em específico apresenta-se a reconfiguração causada pela apropriação do espaço urbano da cidade de Uberlândia, por empreendimentos comerciais que possuem funções de lazer para grupos eminentemente LGBT. Por isso é necessário entender a complexidade do que é território:

Vivemos com uma noção de território herdada da modernidade incompleta e do seu legado de conceitos puros, tantas vezes atravessando os séculos praticamente intocados. É o uso do território, e não o território em si mesmo, que faz dele objeto da análise social. Trata-se de uma forma impura, um híbrido, uma noção que, por isso mesmo, carece de constante revisão histórica. O que ele tem de permanente é ser nosso quadro de vida. Seu entendimento é, pois, fundamental para afastar o risco de alienação, o risco da perda do sentido da existência individual e coletiva, o risco de renúncia ao futuro (SANTOS, 2005, p.253).

Para Haesbaert e Limonad (2007) o espaço tornado território pela apropriação e dominação social é constituído ao mesmo tempo por pontos, ou zonas. O território não se reduz à sua dimensão material ou concreta. Ele é também, um campo de forças, uma teia ou rede de relações sociais que se projetam no espaço. É construído historicamente, remetendo a diferentes contextos e escalas:

No sentido de poder contribuir para a compreensão dessa mudança de significado do território, devemos analisar as formas com que hoje ele é apropriado, em um contraponto com as práticas sociais anteriores. Ora, o conjunto de práticas sociais e os meios utilizados por distintos grupos sociais para se apropriar ou manter certo domínio (afetivo, cultural, político, econômico, etc...) sobre/através de uma determinada parcela do espaço geográfico manifesta-se de diversas formas, desde a territorialidade mais flexível até os territorialismos mais arraigados e fechados (HAESBAERT; LIMONAD, 2007, p. 44).

Partindo dessa afirmativa, entende-se que a constituição de territórios pelo grupo LGBT no município se dá por meio da apropriação econômica de estabelecimentos comerciais no espaço, cujos frequentadores buscam estes serviços por questões relacionadas à sexualidade, o que acarreta em territorializações fechadas, uma vez que se constitui em espaços privados de lazer que são buscados pelos sujeitos, com o intuito de se sentirem "incluídos" socialmente, uma vez que os mesmos são marginalizados.

Ressalta-se que a constituição destes territórios se dá em pontos distintos (figura 2), da área central da cidade e que inclusive alguns são localizados em locais de menor visibilidade, justamente para que o segmento de mercado LGBT de alguns estabelecimentos seja ocultado. Neste sentido, entende-se que o que se territorializam é o segmento de lazer LGBT, por meio de mecanismos do grande capital, que se utiliza da busca de consumidores socialmente marginalizados com consumo potencial, vendo aí uma possibilidade de geração de lucros.

Além disso, deve-se ressaltar que estes empreendimentos se localizam próximos um dos outros, permitindo inclusive que o mesmo frequentador visite mais de um empreendimento em uma noite, contribuindo para os fluxos espaciais e econômicos. Deve-se entender que a heteronormatividade imposta pela sociedade é uma importante variável de análise para o estudo dos territórios de lazer e consumo, direcionados a grupos socialmente marginalizados, que dão origem aos diversos tipos de usos do espaço, por grupos específicos.

Ampliando esta análise, Souza (1995) apresenta uma discussão sobre territórios que são fluidos, isto porque durante a noite, com exceção dos bares e *nights clubs*, o comércio está fechado, já que durante o dia as ruas são tomadas por outro tipo de relações de uso do espaço urbano, por meio da presença de pessoas trabalhando ou fazendo compras em estabelecimentos comerciais com segmentos específicos não direcionados ao lazer.

Para explicar o que ocorre na área de estudo, é necessário entender que no período diurno, a área central da cidade tem funções comerciais não destinadas ao lazer, pessoas fazendo compras e se deslocando para o trabalho, das escolas. É possível afirmar que o mesmo espaço é alterado, de acordo com funcionalidades comerciais distintas que se sucedem de acordo com o horário. Entre 08h00min e 18h00min este espaço tem função eminentemente comercial, de trabalho e estudos, com a circulação de veículos e pessoas que buscam e oferecem estes serviços.

Entretanto, quando este primeiro cenário apresentado se desfaz (por volta das 22h00min), este mesmo espaço toma outra configuração, sendo refuncionalizado com a presença de pessoas que buscam serviços de lazer noturno de inúmeros segmentos, tais como bares, restaurantes, boates, inclusive as áreas de lazer destinadas ao grupo LGBT.



Figura 2: Uberlândia, MG: Localização dos serviços LGBT ofertados em bairros localizados na área central da cidade, 2013.

Fonte: Adaptado de Prefeitura Municipal de Uberlândia (MG): Secretaria Municipal de Planejamento Urbano, 2010. Organização: FREITAS, B.; PORTUGUEZ, A. P., 2012.

Neste sentido, é possível afirmar que estes tipos de territorializações presentes neste espaço se tratam de um processo de caráter cíclico, pois são alternados seus usos de acordo com os serviços oferecidos e interesses dos frequentadores de acordo o horário, podendo ele ser diurno e/ou noturno. Trata-se de constituições territoriais fluidas, pois dizem respeito a um único espaço que dá origem às mais diversas apropriações no mesmo dia.

Foi possível observar as alterações dos usos comerciais no espaço estudado, de acordo com o horário e os interesses dos frequentadores. Antes, um local que era destinado para fins comerciais (bancos, supermercados, lojas, escritórios, deslocamentos a serviço, estudos), agora é tomado por pessoas que buscam serviços noturnos direcionados a grupos socialmente marginalizados por questões ligadas à sexualidade, sendo capazes de criarem aglomerações por meio de filas e uso das vias públicas por veículos, táxis e outros.

Entende-se que o segmento comercial destinado ao lazer LGBT que se territorializa e temporaliza na área de estudo. Sua gênese está ligada a fatores de consumo, vida noturna e exclusão social. Isto porque as relações entre um indivíduo ou grupo social excluído, no caso o LGBT, se refletem nas várias escalas geográficas, expressando um sentimento de pertencimento e um modo de agir no âmbito de um dado empreendimento, chegando a ser capaz de constituir apropriações simbólicas nestas empresas.

Não é apenas por questões relacionadas à sexualidade que surgem as territorializações. Para isto, Costa (2010) explica que existem outros fatores que são capazes de fazer com que os indivíduos territorializem espaços. Há fatores relacionados às questões socioeconômicas, estilos de vida, transgressões estéticas, concepções, relações afetivas variadas, expressões de sexualidade, variabilidade de crenças, comportamentos e simbologias manifestadas nos grupos urbanos, entre outros.

Para Barreto (2010) para tratar desse tipo de território de "inclusão" de grupos sociais marginalizados, é importante entender a questão da identidade, como ela é construída e se manifesta nesse grupo específico e como ela é percebida pelos indivíduos. Isto porque não são os indivíduos que territorializam os empreendimentos comerciais, mas sim utilizam-se de serviços destinados ao grupo LGBT, por questões vinculadas à sexualidade, que contribuem para a permanência destes territórios comerciais em funcionamento.

Em se tratando dos principais motivos de busca dos frequentadores das áreas de lazer LGBT em Uberlândia, pode-se afirmar por meio de dados obtidos em campo, que o uso destes estabelecimentos comerciais por parte dos frequentadores se dá de ordem simbólica e afetiva, pois os indivíduos se sentem a vontade para poderem expressar-se de acordo com suas personalidades, relacionadas à própria sexualidade. Inúmeros frequentadores atribuíram que estes espaços os dão a possibilidade de encontrar namoro, podendo beijar na boca, pegar na mão e abraçar o parceiro do mesmo sexo e/ou gênero³.

Neste sentido, o capitalismo contemporâneo cria mecanismos que atendam os mais variados segmentos sociais, dentre eles os grupos marginalizados. As minorias sociais encontram formas para se inserirem socialmente, ainda que, por meio do consumo. Aliás, convém esclarecer que os espaços estudados não são públicos, o que gera uma seleção socioeconômica de seus frequentadores, por meio dos acessos inerentes à renda.

Além disto, na contemporaneidade, o mercado se apresenta mais flexível, justamente pelo intuito de criar fontes de lucratividade em meio às diversidades de gostos existentes na sociedade. Neste sentido, Costa (2011) explica que:

³ O conceito de gênero na perspectiva trabalhada, não se refere ao sexo (aparelho genital) do sujeito, mas sim aos atributos que são constituídos socialmente e/ou culturalmente. Corroborando nesta discussão é interessante afirmar que o sexo é uma parte íntima do corpo que por si só não é capaz de definir papéis socioculturais e/ou psicológicos, apenas designa o sexo de nascimento de sujeitos (macho, fêmea ou intersexo/hermafrodita (Costa, 2004).

Novos gostos e novas expressões são estimulados por um mercado que procura novos nichos para servir à diversidade de sujeitos que compõem a vida urbana. As expressões diversas, como os desvios sociais que ocorriam na sociedade moral e racional fordista, tornam-se possíveis e banalizadas, compondo um mercado cultural baseado pela alteridade e, muitas vezes, pela estranheza pelo exótico (COSTA, 2011, p. 151).

Estes territórios de lazer eminentemente LGBT da área estudada são funcionais, pois, são construídos pelo consumo dos frequentadores em estabelecimentos comerciais destinados ao grupo LGBT, que por sua vez se sentem compartilhar da convivência de um conjunto de pessoas que se agrupam em locais, em função de interesses relacionais específicos criando assim lugares de convivência a partir destes gostos comuns⁴.

Neste sentido, Portuguese e Rabelo (2001) afirmam que os territórios podem ser criados a partir de duas categorias: os grupos minoritários e os grupos majoritários. Na área estudada é possível afirmar que os territórios são constituídos pelos grupos majoritários (empresas) que são responsáveis pela criação de segmentos de mercado consolidada no espaço, destinado eminentemente ao grupo LGBT (grupos minoritários) que constituem territórios comerciais específicos, no espaço da área central da cidade de Uberlândia.

Entende-se que a constituição de territórios estudados se dá eminentemente, por meio da existência de empresas com oferta de serviços específicos a grupos minoritários, que por sua vez vêem a possibilidade de serem "incluídos" socialmente pelo consumo nestas áreas de lazer. Neste sentido, é interessante ressaltar que ao mesmo tempo em que este processo gera "inclusão" a alguns indivíduos, gera também tensões e contradições a outros sujeitos, que não detêm dos mesmos acessos. Estes fatores podem ser notados no tópico que segue.

"Inclusão" e contradições por meio do consumo do lazer LGBT

Os ambientes de lazer LGBT presentes na área de estudo apresentaram a presença de frequentadores residentes no município estudado, e até mesmo de visitantes e/ou turistas de outras localidades (tabela 1). Ressalta-se que estes visitantes podem ser considerados como turistas, pois a definição de turismo apresentada pela OMT (1994) *apud* Sancho (2001) diz que o turismo: "compreende as atividades realizadas pelas pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes de seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, por lazer, negócios ou outros".

⁴ Nem sempre a ideia de homogeneização dos grupos e espaços criados por identidades e gostos comuns que dizer que existe uma padronização dos hábitos e estilos de vida, pois dentro do próprio grupo estudado existem heterogeneidades.

Cidade	Homossexual	%	Bissexual	%	Heterossexual	%	Total	%
Uberlândia, MG	47	70	12	70,6	35	85,6	94	75,2
Ituiutaba, MG	2	3	-	-	1	2,4	3	2,4
Monte Alegre, MG	2	3	-	-	1	2,4	3	2,4
Araguari, MG	4	6	2	11,7	2	4,8	8	6,4
Patos de Minas, MG	1	1,5	1	5,9	1	2,4	3	2,4
Uberaba, MG	1	1,5	1	5,9	-	-	2	1,6
Belo Horizonte, MG	1	1,5	-	-	-	-	1	0,8
São Paulo, SP	1	1,5	-	-	1	2,4	2	1,6
Campinas, SP	1	1,5	-	-	-	-	1	0,8
Goiânia, GO	2	3	-	-	-	-	2	1,6
Catalão, GO	2	3	-	-	-	-	2	1,6
Itumbiara, GO	1	1,5	-	-	-	-	1	0,8
Caçu, GO	1	1,5	1	5,9	-	-	2	1,6
Araguaina, GO	1	1,5	-	-	-	-	1	0,8
Total	67	53,6	17	13,6	41	32,8	125	100

Fonte: Dados da coleta de campo. Organização: FREITAS, B. e PORTUGUEZ, A. P., 2013.
Tabela 1: Uberlândia, MG: Local de residência dos frequentadores das áreas de lazer LGBT, 2013.

É possível afirmar que uma significativa parcela dos frequentadores das áreas de lazer LGBT (24,8%) é oriunda de outras cidades. Lanzarini e Rial (2010) discutem que a busca por esta segmentação turística se dá partir da especialização no atendimento ao público baseada por relações de gênero e sexualidade, a fim de proporcionar ao visitante e/ou turista a satisfação com os serviços prestados, além de evitar a marginalização e o preconceito.

Os visitantes e/ou turistas oriundos das pequenas cidades alegaram que a busca deste tipo de serviço em Uberlândia se justifica em razão de que tratam de empreendimentos diferentes, se comparado aos serviços de lazer fornecidos em suas respectivas cidades de origem. Isto porque estas áreas de lazer fornecem shows e músicas diferenciadas, além da possibilidade do convívio entre os amigos de mesma orientação afetivo-sexual, acreditando que esta prática seja capaz de fazer com que se expressem com mais liberdade do que em suas cidades de origem, gerando a esperada "inclusão".

Em estudo realizado por Freitas e Portuguez (2013) no município de Ituiutaba, MG, concluíram que em função da carência na oferta de serviços LGBT nesta cidade, os moradores buscam este segmento de lazer em outros municípios, a exemplo de Uberlândia. De acordo com os desejos apresentados pelos/as frequentadores/as, verificou-se que os mesmos sentem a necessidade de criar ambientes de sociabilidades entre grupos LGBT, em Ituiutaba.

Para Costa (2012) nas cidades pequenas em função das pessoas se conhecerem com maior frequência, a sociedade local reproduz o imperativo cultural monolítico que faz questão de tentar manter práticas relacionadas às relações

afetivas e/ou sexuais, no modelo heteronormativo. Já nas grandes cidades, em função de apresentar uma variedade de atividades econômicas e culturais, essas práticas são características destas cidades.

Também foi observado que os frequentadores oriundos das grandes cidades, Mostraram que a busca destes serviços em Uberlândia se dá pelo fato de que são serviços bons, sendo mais interessantes do que em suas cidades de origem e também pelo fato de já estarem na cidade por algum motivo (viagem de trabalho, negócios, estudos) aproveitam o tempo livre para fins de lazer.

Corroborando com as afirmações acima, Stefani (1998) afirma que a inserção social dos homossexuais se dá por meio de suas experiências e maneira de viver, com o objetivo de inclusão social, por meio do consumo. Além disso, determinados espaços de consumo são utilizados por determinados segmentos sociais, como negros, homossexuais, dentre outros para se autoafirmarem enquanto consumidores potenciais.

Entretanto, entendeu-se que na área estudada a "inserção social" se dá por meio do consumo por parte de uma parcela de um grupo socialmente marginalizado que consomem um segmento de mercado específico ao grupo LGBT. Para tanto, entende-se que não seja de fato capaz de gerar "inclusão" como é pensado por muitos, inclusive, por grande parcela dos frequentadores das áreas de lazer estudadas. Isto porque para que a inclusão de fato ocorra, é necessário que haja a mudança no câmbio da mentalidade como um todo, no que diz respeito às diferenças existentes na sociedade e aquisição de direitos sociais.

Os espaços de lazer, em geral, são procurados pelas pessoas em seu tempo de descanso. Daí o caráter eminentemente geográfico dos espaços de consumo que se constituem *in lócus* de práticas sociais vinculadas ao lazer, às compras, ao passeio, ao turismo, ao esporte ou simplesmente à mera socialização. É possível observar na tabela 2, a frequência da busca destes serviços especializados na cidade estudada. De acordo com os dados obtidos, é possível afirmar que estes espaços são capazes de criar uma clientela flexível, que buscam estes serviços com distintos intervalos temporais.

Orientação afetivo-sexual	+ de 1 vez por semana		Semanalmente		+ de 1 vez por mês		Mensalmente		Raramente		Total
		%		%		%		%		%	
Homossexual	6	8,9	28	41,8	13	19,4	12	17,9	8	12	67
Bissexual	2	11,7	9	53	5	29,4	-	-	1	5,9	17
Heterossexual	-	-	18	43,9	11	26,9	10	24,4	2	4,8	41
Total	8	6,4	55	44	29	23,2	22	17,6	11	8,8	125

Fonte: Dados da coleta de campo. Organização: FREITAS, B. e PORTUGUEZ, A. P., 2013.
Tabela 2: Uberlândia, MG: Frequência da busca de serviços LGBT pelos frequentadores, 2013

Deve-se considerar o padrão de consumo dos frequentadores, além de influenciar na frequência da busca destas áreas de lazer, que pode minimizar e/ou aumentar os índices de preconceito. Pereira e Ayrosa (2010) estudaram a questão do estigma entre o grupo LGBT e afirmaram que o consumo, em geral, utiliza-se de símbolos que diferenciam de padrões heteronormativos, como sinalizar sua identidade *gay* ou esconder para outras pessoas.

Além disso, o consumo não constitui uma relação simplista de troca de valores, mas como algo que tanto pode auxiliar o indivíduo na sua construção identitária, quando se empenham em adequar às normas de determinado grupo (como os *gays*) estão se submetendo aos seus padrões, como a forma de se vestir, a estética e outros fatores. A tabela 3 traz a média de consumo destes frequentadores.

Orientação afetivo-sexual	Homossexual	%	Bissexual	%	Heterossexual	%	Total	%
De 1,00 a 50,00	16	23,9	3	17,7	13	31,9	32	25,6
De 51,00 a 100,00	22	32,8	6	35,2	9	22	37	29,6
De 101,00 a 150,00	-	-	4	23,5	9	22	13	10,4
De 151,00 a 200,00	11	16,5	1	5,9	3	7,3	15	12
De 201,00 a 250,00	7	10,4	-	-	1	2,4	8	6,4
De 251,00 a 300,00	6	8,9	3	17,7	2	4,8	11	8,8
De 301,00 a 350,00	-	-	-	-	1	2,4	1	0,8
De 351,00 a 400,00	2	3	-	-	2	4,8	4	3,2
De 401,00 a 450,00	1	1,5	-	-	-	-	1	0,8
De 451,00 a 500,00	1	1,5	-	-	1	2,4	2	1,6
De 501,00 a 550,00	-	-	-	-	-	-	-	-
De 551,00 a 600,00	1	1,5	-	-	-	-	1	0,8
Total	67	53,6	17	13,6	41	32,8	125	100

Fonte: Dados da coleta de campo. Organização: FREITAS, B. e PORTUGUEZ, A. P., 2013.

Tabela 3: Uberlândia, MG: Média de consumo (em Reais) dos frequentadores das áreas de lazer LGBT, 2013.

Observou-se que 44,8% dos frequentadores consomem acima de R\$ 100,00 por noite, em função da busca de lazer noturno. Estes índices mostram que de fato, alguns dos fatores que possibilitam a "inclusão" deste grupo socialmente marginalizado nestas áreas de lazer LGBT, é justamente o acesso aos deslocamentos, o pagamento das entradas, além de deter de possibilidades de se vestir adequadamente de acordo com as exigências da sociedade consumista contemporânea, fortemente influenciada pela mídia.

Relacionado ao preconceito dentre os próprios frequentadores, é possível entender por meio das afirmações de alguns frequentadores que alegaram não

gostar da presença das *bichas pão com ovo*⁵. Esta afirmação reforça a questão de como o baixo poder de consumo destas minorias sociais é capaz de reforçar o preconceito existente entre o grupo LGBT.

Neste sentido, Tirelli (2011) explica que não há como generalizar atitudes de consumo dos *gays*, o que faz pressupor que a liberação e aceitação da homossexualidade na sociedade contemporânea seja um engano. Pois uma das possibilidades concedida ao homossexual à inserção social, se dá pautada e sustentada pelo consumo.

Outra variável pesquisada, diz respeito ao índice de busca dos frequentadores em outros empreendimentos direcionados ao grupo LGBT. De acordo com os dados obtidos é possível afirmar que 72% dos sujeitos frequentam outras empresas. Isto mostra que os componentes destes territórios de lazer não são frequentadores exclusivos de um único local e em alguns casos, utilizam-se mais de um empreendimento por noite.

Em contrapartida, foi questionado se há algum estabelecimento que estes indivíduos não frequentam. De acordo com os dados obtidos é possível observar que significativo percentual (41,6%) não frequenta alguns estabelecimentos direcionados ao grupo LGBT. Interessante destacar que estes espaços apresentam a falsa ideia de ausência de preconceitos, mas o que ocorre é que estes sujeitos tomam práticas preconceituosas, dentre os próprios indivíduos do estabelecimento que utilizam, e até mesmo empresas que não frequentam.

Isto porque o perfil socioeconômico, estético e de sexualidade varia entre estabelecimentos. Neste sentido, os frequentadores da boate A alegaram alguns atributos pejorativos em relação aos indivíduos da Boate B:

“Não frequento determinada boate, porque lá tem muito travesti, gente da pesada, tenho medo desse tipo de gente” (Depoente 1, 2013), *“lá é muito baixo nível”* (Depoente 2, 2013), *“não gosto do show de drag, em função de não gostar do estilo forçado de um homem querer ser mulher”* (Depoente 3, 2013), *“não gosto de gay afeminado”* (Depoente 4, 2013), *“lá tem muita gente barraqueira”* (Depoente 5, 2013), *“sei lá, os gays de lá são muito depravados”* (Depoente 6, 2013).

Em oposição a esta percepção, os frequentadores da Boate B alegaram o reconhecimento do preconceito que eles sofrem dos consumidores da Boate A:

“Não gosto daquele pessoal, pois eles são muito heterossexuais” (Depoente 7, 2013), *“o pessoal é preconceituoso, não aceitam travestis”* (Depoente 8, 2013), *“o pessoal é preconceituoso, acha que são melhores que os outros”* (Depoente 9, 2013) *“o pessoal deste local é muito exibido, me olha torto, por cima”* (Depoente 10,

⁵ Gíria utilizada que diz respeito ao gay que se veste mal e/ou não consegue ter acesso ao consumo de marcas sofisticadas. Pode se referir-se ainda a gays com baixa instrução escolar ou ainda a indivíduos exageradamente afeminadas, sendo assim discriminado dentre o próprio grupo LGBT.

2013), *“as pessoas desta [boate A] acham que são melhores que a gente, são muito arrumadinhos [sobre o padrão da vestimenta]”* (Depoente 11, 2013), *“é caro, o povo é elitizado”* (Depoente 12, 2013).

Neste sentido, é possível explicar que o preconceito nestes espaços é oriundo eminentemente por questões ligadas ao perfil de sexualidade e socioeconômico de indivíduos que possuem certos atributos características pejorativas dentro o próprio grupo LGBT. Para isto, alguns indivíduos se engajam em práticas de consumo que omitem, reforçam ou erradicam os estigmas pejorativos que são camuflados a partir de uma criação de identidade pelo consumo (PEREIRA; AYROSA, 2010).

Foi possível observar que em alguns pontos, próximos às áreas de estudo ocorrem usos do espaço público nas proximidades dos empreendimentos destinados ao lazer LGBT, estes locais são usados por parte indivíduos que não utilizam os espaços privados que se expressam de acordo com seus desejos relacionados à sexualidade. É gerado então territorializações nos espaços públicos próximos aos empreendimentos privados estudados.

Além de perceber a alteração das dinâmicas dos usos deste espaço público por entre os períodos diurno e noturno, é possível perceber que este local é tomado por pessoas que não se utilizam dos espaços privados destinados ao consumo eminentemente LGBT. Neste local se concentram travestis, homossexuais, heterossexuais e outros. Este tipo de prática gera dois tipos de preconceitos: os dos próprios usuários dos empreendimentos privados e dos usuários das vias públicas nesses horários.

Além destes sujeitos e espaços marginalizados socialmente, é interessante destacar que os próprios empreendimentos são alvos de preconceito por parte da população local e até mesmo por parte dos frequentadores. Neste sentido, Costa (2010) afirma que as territorializações que velam a identidade homossexual quase sempre se produzem em estabelecimentos comerciais ou eventos públicos que não se definem como LGBT e o público se direciona a estes lugares em função de:

Em primeiro plano, as territorializações apresentam-se principalmente como interseção de ações e motivações de diferentes sujeitos em um dado local, em virtude de um propósito em comum. O propósito de estar convivendo entre outros (que se tornam iguais por terem motivações iguais, mas também diferentes, por apresentarem diferenças nas negociações e jogos de interação) dá caráter identificatório a territorialização. Isto representa uma ordem territorial que, por mais tênue que seja, concentra ou que apinha (em diferentes intensidades) sujeitos e certos interesses de interações (envolvendo trocas simbólicas, expressões negociadas, fatores discursivos estimuladores) (COSTA, 2010, p. 220).

Observou-se em campo, que parcela dos frequentadores possui receios ao utilizarem estes empreendimentos. Este temor se dá em geral, pelas questões

heteronormativas que a sociedade impõe que acarreta na negação do exercício dos desejos, vontades, sonhos destes indivíduos, em sua plenitude.

Foi possível observar que a sauna presente na área central da cidade, vela o fornecimento de seus serviços vinculados à sexualidade para os moradores das proximidades, bem como os sujeitos que transitam nas vias de deslocamento que ela se localiza. Tanto é que arquitetonicamente, este empreendimento é o mais discreto possível (foto 1), transmitindo a ideia de que seja apenas mais uma residência naquele local.



Autor, FREITAS, B., 2013.

Foto 1: Uberlândia, MG: Sauna presente na área central da cidade, 2013

Por meio de observações em campo, é possível afirmar que os próprios frequentadores fazem questão de passarem despercebidos, sendo que, em geral, estacionam seus veículos com certa distância da sauna. Este fato ocorre, para que caso, algum conhecido identifique seu veículo, não imagine que esteja frequentando um ambiente destinado à sexualidade, evitando assim o preconceito e/ou qualquer constrangimento que a utilização deste espaço pode acarretar em sua vida social.

Apresenta-se outro exemplo de negação da utilização destes espaços em uma das boates estudadas. Para explicar o que ocorre é necessário observar a foto 2, cujo estabelecimento LGBT situa-se na via à esquerda, entretanto pela inibição de alguns frequentadores em utilizarem a entrada central deste empreendimento (que se localiza na calçada), faz com que os mesmos usem a entrada de fundos, cujo acesso se dá por meio de um estacionamento que pode ser acessado tanto pela via à direita, quanto pela esquerda.



Autor, FREITAS, B., 2013.

Foto 2: Uberlândia, MG: Mecanismos criados para utilização de uma das áreas de lazer LGBT na cidade, 2013.

Entretanto, observou-se que o fato mais usual é que estes usuários se recorram à entrada à direita, ainda que se constitua em uma distância maior. Este mecanismo tem o objetivo de que alguns frequentadores não se sintam alvos de preconceitos relacionados à sexualidade, caso sejam visualizados por alguém de seus convívios cotidianos. Acredita-se que este fato ocorre em função deste empreendimento estar localizado em lugares centrais que dão maior visibilidade dos frequentadores perante a população que ali trafega.

Como reflexo destas ações de negação destas práticas relacionadas à sexualidade, o depoimento fornecido por um dos frequentadores, quando foi questionado como o mesmo percebia a aceitação da população de Uberlândia, em relação ao grupo LGBT. O usuário desta área de lazer afirmou que:

“O pessoal de Uberlândia vive em uma falsa ideia de aceitação, e não estão preocupados em aceitar a diversidade. Eu penso que sobre esse assunto, as pessoas têm um discurso que não tem preconceito, mas na realidade e na prática é diferente, pois as pessoas sempre têm algum tipo de preconceito, inclusive os gays” (Depoente 13, 2013).

Sobre o preconceito Campos, Silva e Ornat (2011) afirmaram que a sociedade reflete a norma heterossexual que oprime os indivíduos, estimulando-os a seguir as mesmas convenções impostas. Esse condicionamento acontece a partir de um conjunto de regras feitas pela própria humanidade através do tempo. Percebeu-se que os indivíduos que não se enquadram no padrão dominante da sociedade são ignorados ou até mesmo excluídos.

Em função da legitimação da heteronormatividade pela sociedade, foi-se construindo ao longo do tempo preconceito entre os grupos que fugissem a estas normas impostas. É neste sentido, que estas ações contribuem para a manutenção

do preconceito que ocorre em diversos ambientes e nem sempre está ligada somente à agressão física, mas também à agressão psicológica, moral, cultural. Neste sentido, Junqueira (2007) afirma que:

O termo "homofobia" é comumente usado em referência a um conjunto de emoções negativas (tais como aversão, desprezo, ódio, desconfiança, desconforto ou medo), que costumam produzir ou vincular-se a preconceitos e mecanismos de discriminação e violência contra pessoas homossexuais, bissexuais e transgêneros (em especial, travestis e transexuais) e, mais genericamente, contra pessoas cuja expressão de gênero não se enquadram nos modelos hegemônicos de masculinidade e feminilidade. A homofobia, portanto, transcende a hostilidade e a violência contra LGBT e associa-se a pensamentos e estruturas hierarquizantes relativas a padrões relacionais e identitários de gênero, a um só tempo sexistas e heteronormativos. (JUNQUEIRA, 2007, p.60).

Observou-se em uma colocação de um depoente que atribuiu necessidade de: *"além de existir espaços para grupos LGBT, tem de haver a preocupação da inserção de indivíduos como os travestis que tem um serviço regular perante a sociedade, não precisam destravestilizar para executar suas funções cotidianas"* (Depoente 14, 2013).

Para isto já existe a o programa do Governo Federal: Brasil Sem Homofobia com intuito de diminuir ou erradicar o preconceito contra os homossexuais tem como princípios:

A inclusão da perspectiva da não-discriminação por orientação sexual e de promoção dos direitos humanos de gays, lésbicas, transgêneros e bissexuais, nas políticas públicas e estratégias do Governo Federal, a serem implantadas (parcial ou integralmente) por seus diferentes Ministérios e Secretarias. [...] A reafirmação de que a defesa, a garantia e a promoção dos direitos humanos incluem o combate a todas as formas de discriminação e de violência e que, portanto, o combate à homofobia e a promoção dos direitos humanos de homossexuais é um compromisso do Estado e de toda a sociedade brasileira. (BRASIL, Conselho Nacional de Combate à Discriminação/ Ministério da Saúde, 2004. p. 11-12).

Rossi (2008) analisou que este programa contribui não só para a tentativa de minimização da homofobia, mas também para o enfrentamento a outros problemas de interesse público como a luta no combate ao HIV/Aids e a violência urbana que não atinge somente os sujeitos LGBT. Deve-se considerar que Uberlândia é um dos poucos municípios brasileiros que possuem alguma legislação em favor da erradicação da homofobia.

Em se tratando sobre as ações de combate ao preconceito em Uberlândia, é possível afirmar que tanto por parte de ONGs, quanto do Poder Público Municipal

(Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e de Trabalho, Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo) já vem sendo elaboradas legislações e/ou ações que estão em fase de planejamento, que são destinadas à minimização do preconceito contra o grupo LGBT no município estudado.

Considerações finais

De acordo com os objetivos propostos neste trabalho, pode-se afirmar que os mesmos foram atingidos, pois foi possível analisar as especificidades de um grupo socialmente marginalizado (LGBT) sob a ótica das questões ligadas à sexualidade e sua complexidade. Além desta variável, foi possível compreender como o perfil socioeconômico destes indivíduos os possibilitam o acesso aos empreendimentos estudados por meio do consumo, o que de certa forma, os fazem se sentirem "inseridos" socialmente. Além disto, foi possível entender os processos espaciais em variadas escalas, bem como a exclusão social.

Considera-se que a metodologia adotada foi eficaz para o desenvolvimento da presente pesquisa, uma vez que concomitante ao levantamento bibliográfico, documental e cartográfico foi realizada a coleta de dados diretamente nas áreas de lazer estudadas, constituindo-se em uma ação muito enriquecedora no sentido de produzir informações que ainda não tinham sido produzidas. Isto porque a temática pesquisada não possuía um banco de dados suficiente para dar corpo a um trabalho baseado somente em informações secundárias.

É possível afirmar que as questões tratadas neste estudo inerentes à sexualidade foram abordadas criticamente, gerando discussões e reflexões sobre a complexidade humana com o objetivo de minimizar o preconceito ao grupo LGBT. Isto porque a existência destas diferenças faz com que surjam inúmeras tensões e preconceitos sobre estas minorias sociais. Acredita-se que só por meio do entendimento e aceitação destas diferenças é que se é capaz de dar-se início a uma mudança no câmbio de mentalidade da sociedade, fazendo que a mesma seja capaz de conviver e respeitar as diferenças humanas em sua plenitude.

É possível afirmar que o preconceito acarretado ao grupo LGBT é capaz de criar territórios comerciais na área central da cidade de Uberlândia que são derivados do consumo, lazer e/ou turismo, vida noturna e exclusão de grupos minoritários (em específico o LGBT), pois o capitalismo contemporâneo enxerga a possibilidade de obter lucros na especialização de serviços destinados às minorias com poder de consumo.

No entanto, a gênese destes territórios se dá por questões econômicas (por parte dos empreendedores) e simbólicas (por parte dos frequentadores), pois estes últimos vêem a possibilidade de se expressarem de acordo com seus desejos relacionados à sexualidade nos territórios gerados por este segmento de mercado. Entende-se que os frequentadores se identificam com o segmento comercial ofertado (direcionado eminentemente ao grupo LGBT) que se constitui em espaços privados de lazer que são capazes de criarem a ideia de "inclusão" aos seus frequentadores.

Sobre o consumo destes serviços (por parte dos visitantes e/ou turistas), é possível afirmar que os frequentadores oriundos das pequenas cidades buscam este segmento de mercado em Uberlândia por se tratarem de empreendimentos diferentes dos existentes em suas cidades de origem, além de virem possibilidade de se expressarem com mais liberdade, no que se refere às questões de sexualidade, gerando a esperada "inclusão". Sobre os visitantes e/ou turistas das grandes cidades, foi possível observar, em geral, que estendem suas viagens (a trabalho, negócios, estudos) e aproveitam o tempo livre para fins de lazer.

Entendeu-se que estes espaços não são capazes de fato de evitar a marginalização e o preconceito em sua plenitude, pois mesmo se tratando de espaços compostos por grupos minoritários, ainda há o preconceito entre estes sujeitos e entre estabelecimentos. Aliás, convém esclarecer que não apenas os indivíduos estudados são alvo de preconceitos, mas também os empreendimentos comerciais destinados eminentemente ao grupo LGBT. Isto porque, em geral, a utilização destes estabelecimentos vinculados à sexualidade gera receios por parte de seus frequentadores do possível preconceito social gerado pela população local.

Por fim, foi possível entender que os empreendimentos comerciais estudados não possibilitam a inserção social de seus frequentadores. Isto porque esta inserção se dá por meio da aquisição de direitos sociais e/ou políticos direcionados a esta minoria social e não somente a partir do consumo. Acredita-se que com o estudo desta temática a própria cidade pode se beneficiar na medida em que terá a sua disposição dados referentes a sua dinâmica social e territorial, dados estes que podem ser incorporados a futuras políticas públicas destinadas à inclusão social de grupos minoritários.

Referências

- BARRETO, R. C. V.. Geografia da Diversidade: Breve Análise das Territorialidades Homossexuais no Rio de Janeiro. In: Revista Latino-americana de Geografia e Gênero, Ponta Grossa, v.1, n.1,p.14-20, jan. / jul. 2010.
- BRASIL. Brasil sem Homofobia: Programa de combate à violência e à discriminação contra GLBT e promoção da cidadania homossexual. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
- CAMPOS, M. P.; SILVA, J. M.; ORNAT, M. J. Espacialidades Gays em Bares e Boates da Noite Curitiba. In: II Simpósio Internacional de Educação Sexual - Gênero, Direitos e Diversidade Sexual: Trajetórias Escolares. Anais... Maringá - PR: UEM, 2011.
- CORRÊA, R. L.. O espaço urbano. São Paulo: Ática, 2005.
- COSTA, B. P. Espaço Urbano, Cotidiano, Cultura e Espaços de Proximidade: o Caso das Microterritorializações de Sujeitos Orientados Sexualmente para o Mesmo Sexo. In: RIBEIRO, M. A. C.; OLIVEIRA, R. S. (Orgs.). Território, Sexo e Prazer: Olhares Sobre a Prostituição na Geografia Brasileira. Rio de Janeiro: Gramma, 2011. p. 147-167.
- _____. Geografias das interações culturais no espaço urbano: o caso das territorializações das relações homoeróticas e/ou homoafetivas. In: Revista Latino-americana de Geografia e Gênero, Ponta Grossa, v. 1, n. 2, p. 207-224, ago. / dez. 2010.
- _____. Pequenas Cidades e Diversidades Culturais no Interior do Estado do Rio Grande do Sul: O caso das microterritorializações homoeróticas em Santo Ângelo e Cruz Alta-RS. In: Revista Latino-americana de Geografia e Gênero, Ponta Grossa, v. 3, n. 1, p. 37-53, jan. / jul. 2010.
- COSTA, R. P. Os 11 Sexos: as múltiplas faces da sexualidade humana. São Paulo: Editora Gente, 2004.
- FREITAS, B.; PORTUGUEZ, A. P. Cidade, consumo e minorias sociais: perfil dos frequentadores de eventos LGBT em Ituiutaba (MG). In: VII Simpósio de Turismo Sertanejo. Anais... Ituiutaba, MG: Universidade Federal de Uberlândia, 2013. p. 13-20.

- HAESBAERT, R; LIMONAD, E. O território em tempos de globalização. In: Revista Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas e outras coisas. v. 1, n. 2, p. 39-52, 15 ago. 2007.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo demográfico de 2010. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acessado em 17 de set. 2012 [e outros acessos].
- JUNQUEIRA, R. D. O reconhecimento da diversidade sexual e a problematização da homofobia no contexto escolar. In: RIBEIRO, P. R. C. et al (Org.). Corpo, gênero e sexualidade: discutindo práticas educativas. Rio Grande: Editora da FURG, 2007, p. 59-69.
- LANZARINI, R. G. S.; RIAL, C. Turismo Gay na Ilha de Santa Catarina: homosociabilidades e perspectivas. In: Fazendo Gênero 9: diásporas, diversidades e deslocamentos. Anais... Florianópolis, SC: UFSC, 2010.
- PEDROSO, L. B. MOURA, G. G. O Programa de Saúde da Família em Ituiutaba/MG (2011): política, caracterização e perfil da população atendida. In: PORTUGUEZ, A. P. SEABRA, G. QUEIROZ, O. M. M. T. Turismo, espaço e estratégias de desenvolvimento local. João Pessoa: UFPB, 2012. 364-375.
- PEREIRA, S. J. N.; AYROSA, E. A. T. Estigma, Consumo e Identidade de Gênero entre Gays. In: Encontro de Marketing da ANPAD, 2010, Florianópolis-SC. EMA, 2010.
- PORTUGUEZ, A. P.; RABELO, D. L.. Prazer e contradição: aspectos da construção segregadora dos territórios de lazer. In: PORTUGUEZ, A. P. (Org.). Consumo e espaço: turismo, lazer e outros temas: São Paulo: Roca, 2001, p. 31-40.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA. Secretaria Municipal de Planejamento Urbano, 2010.
- ROSSI, A. J. Políticas para homossexuais: uma breve análise do programa Brasil sem homofobia e do tema transversal orientação sexual. In: Seminário Internacional Fazendo Gênero 8 - Corpo, Violência e Poder. Anais... Florianópolis, SC: UFSC, 2008.
- SANCHO, A. OMT. Introdução ao turismo. Tradução de Dolores Martin Rodriguez Comes. São Paulo: Roca, 2001. 371 p.
- SANTOS, M. Espaço e método. São Paulo: Nobel, 1985.
- _____. O retorno do Território. In: SANTOS, Milton, SOUZA, Maria Adélia de; SILVEIRA, Maria Lúcia (Orgs.). Território, Globalização e Fragmentação. São Paulo, Hucitec, 2005.
- SOUZA, M. L. O território. Sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: Castro, I. E.; GOMES, P. C.; CORREA, R. L. (Org.). Geografia: Conceitos e temas. 1 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995, v. , p. 77-116.
- STEFANI, F. C. Turismo Pink a segmentação do mercado turístico. In: CORIOLANO, L. N. M. T. (Org.). Turismo com ética. Fortaleza: UECE, 1998, p. 284-301.
- TIBONI, C. G. R. Estatística básica para o curso de turismo. São Paulo: Atlas, 2002.
- TIRELLI, C. Consumo de Entretenimento Noturno por Casais Gays. In: Revista pensamento contemporâneo em administração. Niterói, RJ: UFF, v. 5, p. 79-94, 2011.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Minorias Sociais: Estigmatização, Discriminação, Desigualdade e Resistência. Programa de Pós Graduação em Sociologia: Porto Alegre, 2013. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/ppgs/index.php?formulario=linhas&metodo=0&id=8>>. Acesso em 31 jul. 2013.